

RESUMO - SIMPÓSIO 3: LITERATURA E PSICANÁLISE

AO MUNDO, O MONSTRUOSO! OU TÃO SOMENTE, A FÚRIA DO FEMININO EM OS PORCOS, DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA.

Wanessa De Góis Moreira (wanessa1806@gmail.com)

Hermano De França Rodrigues (hermanorgs@gmail.com)

Na própria experiência cotidiana, seja nos mínimos recônditos da normalidade ou nas pregnâncias do fabuloso, o horror insiste em manifestar-se, escancarando a crueza violenta da condição humana, em seus espectros mais probos e íntimos. Eis a eminente couraça que o insólito conserva no peculiar tecido estético de Júlia Lopes de Almeida. Suturado por gestos femininos, *Os porcos*, conto prenhe de deslizamentos desagregadores do real, plasmam, em signos simbólicos, a batalha feminina frente ao discurso terrífico do machismo, do qual emergem a opressão e as mais virulentas estratégias de silenciamentos. Integrando a coletânea *Ânsia Eterna*, publicada em 1903, a narrativa expõe a vida de Umbelina, que engravida de forma “incivil” e, como sanção, seu pai assevera-lhe que extirpará o bebê logo após o nascimento. Para defender-se, a protagonista reage ao ato homicida, sem lograr êxito, em virtude de os grilhões patriarcais impedir-lhe as ações e vontades. Diante disso, nossa proposta de discussão envereda por tal cenário, no intento de analisar a ligação entre a expressão revolucionária feminina e os tons germinais do horror,

de modo a considerar o texto literário como arquitetura simbólica de contestamento, à luz dos estudos psicanalíticos (pós)freudianos.

Palavras-chave: literatura; psicanálise; feminino.